

# PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE NO ESTADO DO PARÁ E NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Yasmim Sousa Lima<sup>1</sup>; Belmiro Figueiredo Vinente Neto<sup>2</sup>; Bárbara Mendonça Paiva

Antonio José<sup>3</sup>; Waltair Maria Martins Pereira<sup>4</sup>

<sup>1,3</sup>Médico, Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Enfermeiro, Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Médico, Doutorado, UFPA

yasmimslima14@gmail.com

**Introdução:** A vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B recombinante e Haemophilus influenzae tipo B conjugada - DTP/HB/Hib, ou simplesmente Pentavalente, é utilizada para a imunização de crianças a partir de dois meses de idade contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e doenças causadas por Haemophilus influenzae tipo B, podendo ser administrada em crianças de até 7 anos de idade. Esta vacina faz parte do Programa Nacional de Imunização (PNI) que foi um dos marcos na história de saúde pública no Brasil, considerado como referência internacional, sendo responsável, pelo controle, eliminação e/ou erradicação no país de doenças imunopreveníveis como varíola, rubéola, difteria, poliomielite e o sarampo. As vacinas são formadas por compostos imunobiológicos constituídos por vírus, bactérias inativadas, ou microrganismos vivos atenuados, capazes de elaborar uma defesa imunológica contra agentes infecciosos através da sensibilização do indivíduo induzindo-o a produzir anticorpos contra agentes infecciosos, acarretando memória imunológica. Quando analisados os indicadores epidemiológicos de doenças imunopreveníveis no país, nota-se um impacto positivo da vacinação. Entretanto, na última década tem-se observado uma diminuição da cobertura vacinal em todo Brasil, colocando em risco os avanços obtidos pelo PNI. **Objetivos:** Analisar os dados epidemiológicos acerca da cobertura vacinal da Pentavalente no Estado do Pará e na Região Norte do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo realizado a partir do levantamento de dados do banco de informações do Ministério da Saúde (DATASUS) referente a cobertura vacinal da Pentavalente durante o período de 2013 a 2018. **Resultados e Discussão:** Em relação aos dados obtidos na região norte observa-se que em 2013 a taxa foi de 88,28%; em 2014, 86,50%; 2015, 85,08%; 2016, 78,24%; 2017, 72,44%, e em 2018 de 70,80%. Em relação ao Estado do Pará observa-se em 2013 uma taxa de cobertura de, 87,89%; em 2014, 83,20%; 2015, 73,13%; 2016, 67,08%; 2017, 61,02% e em 2018 de 57,20%. A cobertura vacinal da Pentavalente em todo o período analisado permanece inferior a 95%, que é a porcentagem ideal recomendada pelo Ministério da Saúde (MS). A taxa de imunização vem decrescendo a cada ano, indo de 88,28% em 2013 para 70,8% em 2018 na região norte e de 87,89% em 2013 para 57,20% em 2018 no Estado do Pará **Conclusão:** Diante do exposto nota-se que a cobertura vacinal da Pentavalente na Região Norte do país está caracterizada por um decréscimo acentuado ao longo dos últimos anos, em relação ao Estado do Pará os dados são ainda mais alarmantes tornando-se um problema de saúde grave, com o risco de epidemias de doenças já controladas e/ou erradicadas no país.

**Descritores:** Programas de imunização, Vacinação, Pentavalente.

